

Ex-testa-de-ferro afirma que tem mais fitas e documentos contra Amazonino

Governador reúne empresários para pedir apoio contra denúncias de Bonfim

Mônica Gugliano e
Denise Rothenburg

• BRASÍLIA e MANAUS. A notícia de que o empresário Fernando Bonfim, ex-testa-de-ferro do governador Amazonino Mendes na empreiteira Econcel, tem novos documentos e fitas com gravações de reuniões com o governador está preocupando Amazonino e seus aliados no Amazonas. Bonfim disse ontem que não está disposto a usá-los, pelo menos agora. Depois de divulgar uma fita com a gravação de uma reunião em que o filho do governador, Armando, negocia a transferência das cotas de Bonfim para outro testa-de-ferro na Econcel, o empresário negou que tivesse enviado cópias de outros documentos ou gravações a qualquer pessoa.

— Eu tenho muitas outras fitas e ele (Amazonino) sabe que isso é verdade — disse Bonfim.

Governador vai falar em cadeia de rádio e TV para se defender

Amanhã, Amazonino fará pronunciamento em cadeia de rádio e TV para se defender das acusações de Bonfim e da oposição. O governador teme novas denúncias. Por isso, convocou empresários para reunião em sua casa na quarta-feira, em busca de apoio. Ao grupo de dez empresários e um político, o líder do Governo na Assembléia, Miquéias Fernandes, Amazonino contou que Bonfim lhe preparara uma armadilha para gravar as conversas. Citou como exemplo a acusação de cobrança de comissão de 20% nos contratos de equipamentos e serviços das Centrais Elétricas do Amazonas (Ceam), que teria sido feita a fornecedores pelo presidente da Ceam, Rafael Siqueira.

Amazonino contou que foi procurado por Bonfim no início do ano. O empresário, ex-sócio da Econcel e também ex-presidente da Ceam, teria dito ao governador que Siqueira estaria cobrando 20% "fora" (contratos internacionais) e "dentro" (contratos nacionais) a título de comissão. Bonfim teria citado as empresas



A Crítica

FERNANDO BONFIM: "Eu tenho muitas outras fitas e ele sabe que é verdade"

Stewart & Stevenson Inc., fornecedora de geradores de energia, e Intec, de engenharia elétrica, entre as empresas contactadas por Siqueira na cobrança das comissões. No caso dos geradores, há até uma representação na Procuradoria da República pedindo abertura de inquérito.

Deputado denuncia contrato superfaturado em 363%

O deputado Luiz Fernando (PSDB-AM) disse que o contrato de compra e venda assinado pela Ceam com a Stewart & Stevenson Inc. tem preço 363% acima do valor de mercado para os geradores. Para justificar a existência de uma gravação sobre este caso, Amazonino deu a seguinte explicação aos empresários:

— Sabendo que ele (Bonfim) estava movido pelo ódio, eu quis acalmá-lo e disse: "Não fique com raiva do Siqueira, quem mandou

cobrar fui eu". Esta fita ainda não está com a imprensa... — disse o governador, segundo relato de participantes da reunião.

O GLOBO conversou com quatro empresários que estiveram com o governador. Eles disseram que encontraram Amazonino abalado com as denúncias e que durante a conversa teria até chorado. Chegou-se a falar em renúncia, negada pelo governador. Foi quando o presidente da Federação do Comércio, Roberto Tadros, se levantou e, segundo os participantes, fez um discurso de apoio ao governador:

— Mas o senhor é o grande líder dos amazonenses. O senhor não pode ir embora.

Na varanda da casa, um grupo de políticos aguardava a vez de conversar com o governador. O secretário de Fazenda, Samuel Hanan, também acusado por Bonfim, foi chamado às pressas e ain-

da chegou a tempo de participar do encontro.

Os empresários, que a maior parte do tempo se limitaram a ouvir, chegaram a mencionar a ausência de reuniões do conselho da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), cuja convocação é de responsabilidade do ministro do Planejamento, Antônio Kandir. Demonstraram ainda apreensão com a escassez das liberações orçamentárias previstas para este ano, R\$ 442,6 milhões, dos quais só foram liberados 21,4% (R\$ 93,1 milhões).

Amazonino lembrou a eles que seu maior projeto, o de produção de gás em Urucu, está contrariando interesses, porque diminuiria a necessidade de óleo.

Amazonino se queixa da falta de apoio do seu partido, o PFL

O governador demonstrou ainda insatisfação com o apoio do seu partido, o PFL. Segundo um dos participantes da reunião, Amazonino chegou a usar expressões do tipo "o PFL está me cozinhar em pouca água", mas outros não confirmaram.

Todos juraram ter ouvido do governador que a ausência de um apoio explícito da cúpula do partido teria relação direta com o projeto político dele, Amazonino, de ser candidato a vice-presidente na chapa do presidente Fernando Henrique Cardoso em 1998.

O encontro com os empresários durou 30 minutos. Ontem, a assessoria do governador passou o dia atônita, tentando contestar as informações repassadas pelos participantes da conversa. Pelo menos cinco dos participantes confirmaram o encontro e quatro deles se dispuseram a contar as conversas com detalhes, com o compromisso de que seus nomes fossem preservados.

Irritado, o secretário de Comunicação Social do Governo, Ronaldo Tiradentes, jurou que tudo não passava de fofoca e de folclore da oposição, que queria "manchar ainda mais a imagem do governador". ■